

8.7 CULTURA

Este diagnóstico dos fluxos da Cultura foi feito a partir das funções urbanas do território. Para isto, foram considerados:

1. Os grandes fluxos da produção cultural da cidade provenientes:
 - da produção universitária, em que há uma espécie de provocação em suas criações;
 - da afirmação de identidade e construção de direitos;
 - do mercado e da economia da cultura (economia criativa);
2. As funções urbanas, utilizando a delimitação das Macrozonas para facilitar a leitura.

Macrozonas 1 e 2

Há interseção clara da cultura e da economia de turismo, destacando-se:

- a preservação ambiental;
- o ecoturismo;
- o turismo cultural.

Por ser um pólo cultural e turístico bastante atrativo, possui grande população flutuante. Apresenta conjuntos de construções remanescentes dos períodos canavieiro e cafeeiro, com elementos arquitetônicos e históricos importantes, grande parte deles tombados pelos órgãos de patrimônio histórico. Possui grande quantidade de ateliês.

Em Joaquim Egídio fica o Observatório Municipal de Campinas “Jean Nicolini”, importante equipamento cultural para o qual aflui grande público. A presença, no entanto, de pedreiras em atividade que produzem dispersão de partículas sólidas no ar, bem como a aproximação de loteamentos e estradas, tem prejudicado o trabalho de observação e de pesquisa.

Conta com quatro equipamentos públicos culturais municipais:

- Casa de Cultura e Cidadania Antonio da Costa Santos;
- Biblioteca Pública Distrital Guilherme de Almeida;
- Centro de Cultura Caipira e Popular Ettore Nallim;
- Observatório Municipal Jean Nicolini.

Macrozona 3

É uma região onde há um grande fluxo de produção cultural, mas que é carente de infraestrutura. Há uma grande quantidade de espaços de economia criativa privados, sobretudo os de pequeno porte e alternativos. Essa economia criativa é essencialmente exportadora de bens culturais.

A densidade e a demanda culturais são muito acentuadas. Existe a necessidade de realizar mapeamento minucioso dos espaços culturais existentes e formalizar a região como

Território Criativo.

Conta com um equipamento público cultural municipal, o Centro Cultural Casarão.

Macrozona 4

Nesta região localiza-se o Centro Histórico, com grande número de bens tombados. Possui alta concentração de infraestrutura cultural, mas ainda assim deficiente. É a região para onde converge a população em busca de fruir os bens culturais.

A maior parte dos shoppings centers se encontra nesta região e, por isso, a concentração de salas de cinema é alta.

Nessa macrozona fica o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim onde será construído o Teatro de Ópera.

Conta com dezoito equipamentos públicos culturais municipais:

- Museu Dinâmico de Ciências de Campinas – Planetário (dentro do Parque Portugal);
- Auditório Beethoven (dentro do Bosque dos Jequitibás);
- Estação Cultura;
- Teatro Municipal José de Castro Mendes;
- Museu de História Natural (dentro do Bosque dos Jequitibás);
- Casa dos Animais Interessantes (dentro do Bosque dos Jequitibás);
- Aquário Municipal (dentro do Bosque dos Jequitibás);
- Teatro Infantil Carlos Maia (Carlito Maia) (dentro do Bosque dos Jequitibás);
- Centro de Convivência Cultural de Campinas Carlos Gomes;
- Biblioteca Pública Municipal Professor Ernesto Manoel Zink;
- Museu da Cidade;
- Museu de Arte Contemporânea de Campinas José Pancetti;
- Museu da Imagem e do Som;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato;
- Museu do Café (dentro do Lago do Café);
- Biblioteca Pública Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá;
- Casa de Cultura Fazenda Roseira;
- Casa de Cultura Tainã.

Macrozona 5

Área reconhecida como de requalificação urbana prioritária, onde ficam as regiões do Campo Grande e Ouro Verde. Possui alta densidade demográfica, mas é carente de equipamentos públicos culturais e de espaços que cumpram funções urbanas de cultura e lazer. Por isso a população busca lazer fora do local de sua moradia, de forma que haja um deslocamento em massa, principalmente da juventude.

Dentro de um ano será inaugurado um auditório com capacidade para cem pessoas. Conta atualmente com três equipamentos públicos culturais municipais:

- Centro de Artes e Esportes Unificado Jardim Florence;
- Casa de Cultura Itajaí;
- Casa de Cultura Andorinhas.

Macrozona 6

É uma área pouco urbanizada, desconectada da malha urbana principal, com vocação agrícola. Seu valor histórico e cultural está na existência, no passado, de fazendas cafeeiras, tais como Sete Quedas, Cachoeira e Pedra Branca. Embora seja uma região que concentre imigrantes italianos e japoneses, não se percebe a realização de atividades relacionadas à preservação da sua cultura.

O acesso a bens e atividades culturais é baixo, já que não há equipamentos públicos culturais municipais.

Macrozona 7

É uma região que apresenta infraestrutura precária, mas com grande riqueza cultural dos diversos grupos populacionais que migraram para o município.

Conta com um equipamento público cultural municipal:

- Complexo Sociocultural São Domingos (concluído em março/2016);

Macrozona 8

É uma região estritamente residencial. Sua ocupação recente aponta para novos desafios no planejamento de funções culturais no território onde há predominância de condomínios residenciais.

Há total inexistência de espaços públicos destinados à cultura.

Macrozona 9

É uma região de grande concentração populacional. Existe organização social interna em razão da existência de equipamento cultural há trinta anos, aproximadamente. Mas não há praças que comportem grandes populações e de fácil acesso, para atividades urbanas como shows ou festivais.

Conta com dois equipamentos públicos culturais municipais:

- Centro de Artes e Esportes Unificado Vila Esperança;
- Espaço Cultural Maria Monteiro;